



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA DE GESTÃO PENITENCIÁRIA E RESSOCIALIZAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA  
PROFESSORES DO SISTEMA PRISIONAL**

**ZIONEIDE MARCELINO DE LIMA**

**DIFICULDADES DO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA DOS  
ADOLESCENTES DO CENTRO EDUCACIONAL CARDEAL ALOÍSIO  
LORSCHIEDER NA EJA IV**

**FORTALEZA-CE**

**2012**

ZIONEIDE MARCELINO DE LIMA

**DIFICULDADES DO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA DO  
CENTRO EDUCACIONAL CARDEAL ALOÍSIO LORSCHIEDER NA  
EJA IV**

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, Outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Estefânia Maria Almeida Martins.

**FORTALEZA-CE**

**2012**

**DIFICULDADES DO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA DO  
CENTRO EDUCACIONAL CARDEAL ALOÍSIO LORSCHIEDER NA  
EJA IV**

**ZIONEIDE MARCELINO DE LIMA**

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR/SEJUS). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Estefânia Maria Almeida Martins

Orientadora

---

Zioneide Marcelino de Lima

Orientada

---

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola

Coordenador do Curso

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria José Barbosa

Coordenadora Pedagógica

## **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

A minha orientadora Professora MS. Estefânia Maria Almeida Martins pela confiança e pelo carinho dedicados a mim durante esta longa caminhada, no qual pude expandir minha visão e amadurecer na área profissional e pessoal.

Ao meu sobrinho José Diogo Júnior pela motivação e incentivo para a realização desse trabalho.

Ao Deus eterno e Todo- Poderoso, que é meu refúgio em todas as horas de aflição. Por todas as bênçãos que me tem concedido , pois tudo que sou e tenho é graças a Ele.

## RESUMO

A monografia em referência apresenta um estudo que tem como ferramenta de identificação, a análise e possíveis mudanças no processo ensino-aprendizagem com os alunos do Centro Educacional Cardeal Aloisio Lorscheider (CECAL) também com os professores que ministram aulas da disciplina Língua Inglesa. Os resultados deste trabalho subsidiarão este tripé formador do processo na adoção de novos métodos e posturas com o objetivo de melhorar cada vez mais as aulas da disciplina Língua Inglesa e conseqüentemente o rendimento dos alunos do CECAL. Esta pesquisa seguiu o método exploratório em que o principal objetivo de uma pesquisa deste porte é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador, da intuição do pesquisador. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (Antonio Carlos Gil, 2008). Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores.

**Palavras-chave:** Dificuldades de aprendizagem, Língua inglesa.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A FLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO CENTRO EDUCACIONAL CARDEAL ALOÍSIO LORSCHIEDER.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. OBJETIVOS.....	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos Específicos.....	13
5. METODOLOGIA.....	14
6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
6.1. O aprendizado da Língua Inglesa.....	16
6.2. A história do EJA no Brasil.....	18
6.3. Como funciona o sistema educacional EJA no Brasil .....	24
6.4. O Papel do professor.....	24
6.5. A necessidade de incentivar a aprendizagem da Língua Inglesa desde a infância.....	25
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS DIFICULDADES DO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA.....	28
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
ANEXOS.....	42

## 1. INTRODUÇÃO

As relações humanas são elementos fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Com isso, a análise dos relacionamentos entre professor/aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação a propiciadora das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana.

De acordo com Paulo Freire em *Educação e Mudança* (2007, p.47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2007, p.47).

Neste sentido, a interação estabelecida caracteriza-se pela seleção de conteúdos, organização, sistematização didática para facilitar o aprendizado dos alunos e exposição onde o professor demonstrará seus conteúdos.

Com isso, o aprendizado se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades. Desta forma é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização.

Apesar da importância da existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem e a pesquisa autônoma, os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor.

O educando no processo educacional é visto como um fator essencial para a construção do conhecimento, e não só como um mero receptor de conteúdos. A busca pelo saber não está ligado exclusivamente no ato de ouvir, copiar e fazer exercícios, pois neste aspecto, entretanto, é possível realizar vários tipos de propostas que pressupõem a participação ativa do aluno e não se limitar apenas aos aspectos intelectuais ou a memorização de conteúdos julgados como importantes.

Baseados nisso podemos dizer que o aluno é capaz de despertar a sua criticidade a partir do momento em que se deixa envolver pelas questões políticas, sociais e culturais relevantes que existem no meio em que vive, e leva essas discussões para dentro da sala de aula, interagindo com os demais, formando inúmeras opiniões com relação ao contexto no qual está inserido.

A Instituição de ensino deve apresentar uma estrutura apropriada a fim de propiciar aos principais envolvidos no processo ensino-aprendizagem subsídios fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

Resumindo, o papel do professor é de mediador do processo ensino e aprendizagem; O papel do aluno é o de sujeito atuante na construção do conhecimento de maneira que se possa colocar-se em contato com a herança histórica do saber humano; e o papel da escola é o de apontar as necessidades de transformação das relações sociais em todas as suas dimensões.

Apresentaremos neste projeto, a investigação sobre as dificuldades de aprendizagem na língua inglesa dos alunos do Centro Educacional Cardeal Aloísio Lorscheider (CECAL).

É percebido em nossos alunos a grande dificuldade de concentração e interesse pela língua inglesa. Por tal motivo, surgiu o interesse por esta pesquisa no contexto da EJA (Educação de Jovens e Adultos), em decorrência da nossa prática docente nas unidades e centros educacionais, desde o ano de 2006. A EJA é um tema de relevância atual, no entanto, há poucos estudos realizados nessa área, fator que também motivou esta pesquisa.

Essa decisão também foi pautada, na necessidade de material didático para o trabalho com os grupos da EJA. Pois esse é um segmento do qual precisa de material didático diferenciado, que contemple assuntos que façam parte da realidade

desses alunos, auxiliando na formação do educando como pessoa, favorecendo a sua autonomia para a continuidade dos estudos que despertem o pensamento crítico.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo de caso, por nós conduzida, tendo como participantes um grupo de alunos da EJA de uma unidade prisional para menores, nas turmas de EJA IV, do segundo segmento do período da tarde, do segundo semestre de 2012, durante o mês de agosto.

Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir para ampliar o conhecimento dos alunos da turma de EJA, trazendo à luz suas percepções a respeito do material didático utilizado, bem como a interação em sala de aula e em especial, seus anseios e percepções sobre a própria aprendizagem.

Pretende-se, ainda, verificar as orientações curriculares propostas, a fim de favorecer os estudos e oferecer sugestões aos professores envolvidos neste projeto. É relevante facilitar o acesso a esse conhecimento da maneira mais consciente possível, devidamente direcionada a esse público alvo peculiar, que já apresenta inúmeras dificuldades na sua língua materna, que se aprofundam na aprendizagem de uma língua estrangeira.

A visão de aprendizagem de língua estrangeira é a segunda premissa que norteou como escolhas durante a elaboração dessa pesquisa, principalmente as que dizem respeito aos tipos de atividades desenvolvidas e aos papéis dos alunos e do professor nos processos de aprender e ensinar.

Tal como a linguagem verbal, a natureza da aprendizagem de língua estrangeira pode ser definida de diferentes maneiras, dependendo do estágio de evolução das pesquisas sobre ela e da prática pedagógica de quem ensina, considerando a quem ensina, com que finalidade e dentro de que contexto.

Historicamente, a aprendizagem de língua estrangeira já foi vista como treino ou formação de hábitos, equiparada à aquisição da língua materna por alguns e diferenciada dela por outros; subdividida em dois processos – o de aquisição, que seria natural e subconsciente – e o aprendizado propriamente dito, que seria um processo intelectual, cognitivo e consciente.

É impossível acreditar que a aprendizagem de língua estrangeira possa ser igualada à aprendizagem de língua materna, pois o estágio de amadurecimento

e desenvolvimento cognitivo e emocional bem como a capacidade do ser humano de expressar pensamentos complexos mudam ao longo do tempo. Além do mais não se pode comparar alunos na faixa etária de 11 anos a 14 anos como uma criança na idade de aprender sua primeira língua.

É provável que envolva processos conscientes e subconscientes em proporções variadas dependendo da idade e das inclinações pessoais de cada aprendiz.

## **2. A FLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO CENTRO EDUCACIONAL CARDEAL ALOÍSIO LORSCHIEDER**

O inglês provém de um povo, cultura e local totalmente diferente do português, o que nos diz que a forma como vamos pronunciar as palavras e as frases em inglês também serão diferentes. Os sons fonéticos em inglês não são nada parecidos com os nossos, como também a forma de entonarmos as palavras e até as frases em um diálogo em inglês. A pronúncia é um dos motivos que fazem muita gente desistir de continuar em aprender inglês por não conseguirem falar com fluência logo quando estão iniciando. Felizmente, a única maneira de você falar inglês fluentemente é escutando e muito em inglês, não existe outro caminho mais curto. A fluência vem através da experiência com o idioma, quanto mais você escuta, fala ler e erra/acerta em inglês, mais fluente você irá ficar.

Constatamos através de observações das aulas e uma análise da frequência e das notas, um rendimento abaixo do índice entre os alunos do Centro Educacional Cardeal Aloísio Lorscheider (CECAL) na disciplina Língua Inglesa. A mola propulsora do estudo a seguir é a identificação das dificuldades dos estudantes do referido centro na aprendizagem da disciplina Língua Inglesa.

Entendemos que não apenas um, mas um conjunto de fatores pode configurar como causas para o questionamento levantado no problema de pesquisa. Porém, para iniciarmos o estudo, partimos do pressuposto de que as dificuldades evidenciadas através do período de acompanhamento dos estudantes do CECAL podem envolver três aspectos fundamentais no processo ensino-aprendizagem: a instituição, o professor e o aluno. Supomos que, em algum momento ou em alguma situação um destes pilares não estão cumprindo com suas propostas.

### 3. JUSTIFICATIVA

Acreditamos que o processo ensino-aprendizagem se dá na interação entre professor e aluno, aluno e aluno, aluno e instituição de ensino e destes com o mundo. É neste contexto que destacamos a importância das amplas intervenções dos professores, em outras palavras, entendemos que é de responsabilidade do professor construir percursos e itinerários (o que inclui o planejamento de ações conjuntas, de interações entre os sujeitos) para fazer o aluno aprender. Nesse sentido, professor e aluno assumem papéis ativos na construção do conhecimento. Concordamos também, que a Instituição como gestora do processo tem papel fundamental na interação entre os envolvidos. O aluno é exposto a práticas onde tenha que tomar decisões, planejar e encaminhar o que projeta coordenar esforços, e resolver situações conflitantes. O professor, por sua vez, é o responsável pela viabilização/organização destas práticas. É ele quem prepara as condições de aprendizagens, ou seja, vai em busca de problemas reais para que os alunos busquem soluções, o que leva ao desenvolvimento de diversas competências e habilidades. A Instituição, dentro de suas possibilidades é a responsável em oferecer o suporte necessário para que professores e alunos possam realizar suas tarefas no processo.

O presente estudo surge como ferramenta de identificação, análise e possíveis mudanças no processo ensino-aprendizagem ao qual fazem parte a Instituição (CECAL), os professores que ministram aulas da disciplina Língua Inglesa e os alunos que cursam esta matéria. Os resultados deste trabalho subsidiarão este tripé formador do processo na adoção de novos métodos e posturas com o objetivo de melhorar cada vez mais as aulas da disciplina Língua Inglesa e conseqüentemente o rendimento dos alunos do Centro Educacional Cardeal Aloísio Lorscheider.

## 4. OBJETIVOS

### **Geral:**

Identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do CECAL (Centro Educacional Cardeal Aloísio Lorscheider) na disciplina Língua Inglesa.

### **Específicos:**

- ✓ Coletar dados através de relatos dos alunos sobre as dificuldades por eles enfrentadas nas aulas da disciplina Língua Inglesa;
- ✓ Verificar através de observações e análises os principais aspectos que causam dificuldades aos alunos na aprendizagem da disciplina;
- ✓ Propor, após os resultados obtidos, mecanismos que auxiliem a Instituição, aos professores e aos alunos do CECAL na aprendizagem da Língua Inglesa.

## 5. METODOLOGIA

O estudo realizado do ponto de vista de seus objetivos caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo.

Sobre as pesquisas exploratórias, esclarece Antônio Carlos Gil (1999, p. 43):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Carlos José G. dos Santos (1999, p.26) também esclarece sobre as pesquisas exploratórias:

Explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno. Quase sempre se busca essa familiaridade pela prospecção de materiais que possam informar ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto, e até mesmo, revelar ao pesquisador novas fontes de informação. Por isso, a pesquisa exploratória é quase sempre feita como levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam ou atuam na área e outros instrumentos.

A exploração de material bibliográfico e a pesquisa sobre as características do processo ensino-aprendizagem na disciplina Língua Inglesa para os alunos do CECAL foram amplamente abordados no desenvolvimento do trabalho.

A pesquisa foi aplicada no CECAL (Centro Educacional Cardeal Aloísio Lorscheider) entre vinte alunos de uma faixa etária de dezoito anos e que atualmente cursam o EJA IV (Ensino de Jovens e Adultos).

O estudo teve duração aproximada de seis meses, obedecendo as etapas de observação, coleta de dados, tabulação dos resultados e considerações finais.

Um questionário foi elaborado com base nas dificuldades observadas com relação à aprendizagem destes alunos na disciplina Língua Inglesa. Os questionamentos foram direcionados para a identificação, por parte dos discentes, da realidade vivenciada nas aulas da disciplina.

O questionário conta com dez perguntas, sendo nove objetivas e uma subjetiva, e não foi exigida a identificação do entrevistado.

Sua aplicação aconteceu sob a presença de um funcionário da coordenação, além da orientação do idealizador deste trabalho que explicou todas as proposições e esclareceu quaisquer tipos de dúvidas surgidas ao longo da execução da tarefa.

Após este passo, os dados coletados foram tabulados através de gráficos, seguidos de comentários sobre os resultados obtidos.

Finalizando, o estudo dos resultados analisados evidenciam um trabalho com propostas de novas ideias para a melhoria da aprendizagem dos alunos do CECAL na disciplina Língua Inglesa.

## **6. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **6.1. O aprendizado da Língua Inglesa**

O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira envolve obrigatoriamente a percepção de que se trata da aquisição de um produto cultural complexo. Esse aprendizado, iniciado no ensino fundamental, implica o cumprimento de etapas bem delineadas que, no Ensino Médio, culminarão com o domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Ao se apropriar de uma língua, o aluno se apropria também dos bens culturais que ela engloba. Tais bens lhes permitirão acesso à informação em sentido amplo, bem como uma inserção social mais qualificada, da qual poderá interferir. O objetivo primordial do professor de língua estrangeira deve ser o de tornar possível ao seu aluno, atribuir e produzir significados, meta última do ato de linguagem.

O papel da sala de aula é o de fornecer o insumo compreensível ao aprendiz e levá-lo a um estágio de tornar-se capaz de obter tal insumo fora dela, em situações de imersão ou de uso corrente da língua alvo, dando prosseguimento ao seu processo de aquisição. Porém devemos estar cientes do fato de que nem tudo o que é ensinado na sala de aula é aprendido e adquirido pelos alunos (CONSOLO, O livro didático e a geração de Campinas. 1992, p.37).

Pode parecer esquisito, mas embora vivamos em um mundo globalizado ainda há pessoas que não conseguem aprender inglês por diversos motivos. Essa dificuldade fica ainda maior quando estudamos por conta própria, sozinho, sem professor ou alguém com mais experiência na língua para nos ajudar e nos incentivar a melhorar nosso inglês.

Deve-se entender que a língua inglesa é um idioma que sofreu e sofre bastante influência externa, por exemplo, se observarmos a quantidade de palavras de outros idiomas usadas na Língua Inglesa ficamos impressionados.

Além disso, a Língua Inglesa possui uma cultura, história e estrutura totalmente diferente da Língua Portuguesa. O idioma Português surgiu através do

latim, já o inglês veio do anglo-saxão, idiomas totalmente diferentes em todos os sentidos.

Por último e a mais importante dificuldade em aprender inglês está no interesse em estudar. Portanto, devemos insistir em que podemos aprender inglês com muita facilidade, principalmente se contarmos com o dia todo para estudar nas melhores escolas de idioma do planeta. No entanto, não havendo interesse, razão ou motivo para aprender inglês, provavelmente não se atingirá esse objetivo.

Diante do exposto podemos pensar por que existem tantas pessoas que estudam em escolas de idiomas e não aprendem inglês e outras pessoas conseguem aprender por conta própria, sozinhas via internet?

Na verdade isso é em tudo em nossas vidas, quando não temos um objetivo se conseguimos alcançar ou não tanto faz.

Em *Second Language Aquisition* (1997) Ellis informa que, além de um fator intrínseco, a motivação, possui uma grande importância na aprendizagem de línguas. É esse mecanismo que envolverá atitudes e estágios efetivos que influenciarão os aprendizes no exercício de aprender a língua alvo, além de um fator essencial para um melhor aproveitamento nesse aprendizado.

Ellis (1997) caracteriza alguns tipos de motivação, tais como motivação extrínseca, ou aquela que vem de fora; motivação integrativa, que faz referência à questão de integração na cultura do falante nativo do idioma; motivação intrínseca, que se apoia exclusivamente nos aspectos intrapessoais e particulares de cada indivíduo; motivação instrumental, garantida pela razão funcional de um exercício ou de carreira.

Schütz em *Motivação e desmotivação no aprendizado de linguagem*, (2003) acredita que a motivação também seja promovida por fatores externos e internos que alcançam a mente e o desempenho do aprendiz. E especifica suas categorias como: direta, impulsionadora direta ao objeto que realiza uma necessidade de um sujeito, e indireta, mais ocorrida na área de ensino aprendizagem de línguas, por conceder o impulso a um elemento intermediário visionando o seu efeito na ação maior.

O autor ainda reflete que se não houver necessidade, não haverá motivação. Nesse caso, o sujeito estará desmotivado a aprender a língua porque não resulta de uma satisfação a busca por esse exercício. A desmotivação então será decorrente da prática que enfatiza essa possível aprendizagem.

A afetividade, desde as considerações hipotéticas de Krashen, autor de *Principles and practice in second language acquisitions* (1982) sobre filtro afetivo, tem sido retratada como fator preponderante quando se refere à aprendizagem de uma língua. O filtro afetivo, de acordo com esse autor, é um bloqueio mental que impede o aprendiz de utilizar totalmente o insumo compreensível recebido para a aquisição da língua.

A autoestima, por sua vez, é também um fator interno preponderante na aprendizagem de línguas. Ela vincula, dentre outros aspectos, fatores como inibição, extroversão, empatia, ansiedade, atitudes, egocentrismo, conforme salienta Lago em *A sala de aula*, ( p.83-100,2000). Todas essas afetividades podem contribuir para o sucesso ou fracasso do aprendiz no contexto de aprendizagem, uma vez que o aluno, quando aprende uma língua, acaba por instaurar dentro de si alguns desses domínios afetivos.

Lago em *Explorando a auto-estima na aquisição da segunda língua* (2000) considera o fato de a autoestima ser algo primordial no processo, uma vez que quando elevada, se converte em segurança, encorajando e fornecendo ao aluno subsídios para desenvolver tarefas ainda maiores. Ao mesmo tempo em que, se ocorrer o contrário, o aluno diminuirá seu empenho, transformando o que era aprendizagem em atividade frustrante.

A capacidade de aprender a Língua Inglesa depende ainda de fatores externos, advindos da cultura de aprender que os alunos adquirem e carregam ao longo de toda sua experiência intelectual, cultural e social.

## **6.2. A história do EJA no Brasil**

Segundo Soares e Galvão (2004) a educação de adultos existe desde o período colonial. Pode-se dizer que a mesma ocorria juntamente com a educação e catequese das crianças indígenas, sendo assim realizada com índios adultos e por parte dos jesuítas que apreenderam a língua desse grupo para catequizá-los e educá-los.

A prioridade do trabalho educativo era dado para as crianças devido ao fato de se acreditar que os adultos já eram cheios de vícios e “paixões bárbaras”, enquanto as crianças seriam a nova geração católica e poderiam ser agentes multiplicadores diante de seu grupo. Isso, porém, não impediu a educação de muitos

indígenas adultos. Apesar dessa intensa mobilização dos Jesuítas não há indícios nem registros de educação/alfabetização de mulheres, independente de qual grupo pertenciam, nesse período (SOARES e GALVÃO, 2004).

Enquanto no período da colonização não havia nenhuma preocupação em institucionalizar a escola, no período imperial essa preocupação é forte no Brasil, e em meio à definições de tempo, espaços, saberes e materiais escolares – para a instrução primária e secundária para crianças – é formulada, especificamente, a instrução para jovens e adultos das camadas denominadas “camadas inferiores da sociedade”. Um dos objetivos dessa instrução era a civilização desse grupo, principalmente na área urbana, e a correção da dicção, considerada “errônea”, através das aulas de língua materna.

Para garantir a especificidade da instrução de jovens e adultos e a civilização das camadas inferiores, a escolha de conteúdos era diferenciada em relação à instrução das crianças e em relação ao gênero (homem/mulher). Na instrução dos adultos havia a leitura explicada da constituição do império e suas principais leis, das leis da guarda nacional e do código criminal. Quando havia aulas para as mulheres, pois as turmas eram separadas por gênero (turmas de homens/turmas de mulheres), acrescentava-se ainda aulas sobre prendas domésticas, noções de higiene, cálculos de contabilidade doméstica e deveres das mulheres na família (SOARES e GALVÃO, 2004).

As aulas, institucionalizadas, para adultos tinham um caráter filantrópico e missionário, pois apesar de serem garantidas em alguns estabelecimentos determinados pelo governo (ex: escolas noturnas na capital, escolas dominicais, Casa de Detenção) podiam ser ministradas por professores que já davam aula durante o dia, em suas casas sem ganhar nada a mais por isso Além da instrução formal houve, nesse período, várias experiências informais de educação de adultos. Os escravos negros, com atividades nos centros urbanos, e os escravos da igreja tiveram contato com textos e leituras orais, por brancos, que promoviam a memorização e o reconhecimento posterior do texto memorizado, promovendo assim a alfabetização e o aprendizado da leitura e escrita tão necessárias para esse grupo conquistar direitos civis (SOARES e GALVÃO, 2004)

Houve também a formação de redes de aprendizagem promovidas por grupos de trabalhadores e ex-escravos, onde semi-alfabetizados ou alfabetizados promoviam leituras e aulas noturnas para o aprendizado das primeiras letras, como

foi o caso de Isidoro de Santa Clara, em 1830, em Pernambuco que constituiu – através de sua iniciativa de alfabetizar seus colegas de trabalho – a Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais, mais tarde nomeada de Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco.

Apesar da ação popular os intelectuais e membros da elite não se mantiveram silenciados diante da “ignorância” e “incapacidade” do povo analfabeto, pois acreditavam que a educação “regeneraria” a massa de pobres brancos, negros livres, libertos e até escravos, e a mesma “iluminaria” esse grupo e “elevaria a cidade ao plano intelectual”. Com esse objetivo educacional e com essa concepção, preconceituosa, de analfabeto foram criadas iniciativas como: a escola noturna em Pelotas – RS, pelos intelectuais membros da Biblioteca Pública Pelotense; e a turma de aula noturna do Club Litterario S. Bento, em Pernambuco.

Essa nova concepção do analfabeto acaba por influenciar, negativamente, o direito ao voto que até então não considerava o nível de instrução como instrumento de negação desse direito, que já era para minoria econômica e socialmente privilegiada (SOARES e GALVÃO, 2004).

Na primeira fase do período republicano, já na primeira metade do séc. XX, há uma grande preocupação com o reconhecimento da grave situação do Brasil ao ter 80% de sua população analfabeta. Com isso várias iniciativas e debates, sobre como erradicar o analfabetismo no país em curto espaço de tempo, surgem nesse período carregado de preconceito contra o analfabeto ou “povo” (incapaz, incompetente) e ainda sustenta a idéia da elite regenerando a massa pobre. Junto com essas idéias e debates surgem a preocupação com a alfabetização como arma de consciência e luta pelos direitos, e para resolver essa questão é sugerida uma alfabetização moralizante capaz de formar trabalhadores produtivos, longe dos vícios.

Na década de 30 o supletivo surge com grande força, porém esse período é marcado por poucas iniciativas governamentais em relação à educação de adultos, à instrução popular. Isso se deve ao Regime do Estado Novo, que suspendeu às eleições diretas e se preocupava mais com as “individualidades construtoras” (SOARES e GALVÃO, 2004). O supletivo só será regulamentado quarenta e um anos mais tarde com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1971, em pleno regime militar.

A estagnação no Estado Novo não inibiu algumas iniciativas em relação à educação de adultos. Já que o governo se manteve ausente a sociedade civil assumiu o papel de educar jovens e adultos. Podemos citar o caso da leitura de Cordel, em Pernambuco, que lidos e trabalhados exaustivamente com o grupo de “educandos” possibilitava a memorização e em alguns casos a própria alfabetização, pois o educando, solitariamente, buscava o reconhecimento das palavras e versos atribuindo significados ao “novo” sistema de representação – a escrita. Com o passar do tempo o processo se estendia para outros objetivos de leitura. Diferentemente dos processos escolares, que esvaziava o sentido da escrita e da leitura ao utilizar as cartilhas do ABC, o trabalho com a Literatura de Cordel promovia a formação de leitores ao estabelecer significados para a leitura e a escrita (SOARES e GALVÃO, 2004).

Com o final da 2ª Guerra Mundial e do Estado Novo, o Brasil se abriu novamente para a democracia e buscou, pela primeira vez, organizar uma campanha nacional de alfabetização de adultos, que tinha ainda um caráter assistencialista e emergencial, pois buscava a erradicação do analfabetismo em um curto prazo e não à garantia de direitos à educação (SOARES e GALVÃO, 2004). Essa emergência buscada pela campanha tinha como pressuposto o analfabetismo no Brasil como causa do não desenvolvimento econômico do país e não como consequência desse sistema excludente (Ação Educativa/MEC, 1996). Essa campanha conseguiu estabelecer uma infra-estrutura, nos Estados e Municípios, que garantissem as classes de alfabetização. O curso era organizado pelo método silábico que visava a alfabetização em três meses. Dando continuidade aos estudos os alfabetizados teriam mais dois módulos de sete meses, que era a simplificação do primário. Posteriormente ele poderia participar das classes de formação profissional e comunitária (SOARES e GALVÃO, 2004).

Essa campanha sofreu várias críticas, por parte de seus próprios integrantes, pois além de considerar o analfabeto como criança – podendo ser alfabetizado por qualquer um de qualquer forma – havia o pressuposto que era mais fácil alfabetizar um adulto do que uma criança. Um dos grupos que mais criticou essa concepção e pressuposto foi o grupo de Pernambuco que considerava também inadequada a metodologia trabalhada nessa campanha, pois era uma mera adaptação do material utilizado com crianças, desconsiderando assim as particularidades e o mundo dos adultos (SOARES e GALVÃO, 2004).

Devido às críticas, sofridas pela campanha, a partir da década de 60 surgem novos movimentos para a Educação de Adultos, cuja principal referência foi Paulo Freire. As concepções que circunscreviam esses movimentos partiam do pressuposto que o analfabetismo brasileiro foi gerado por um processo histórico de constituição do nosso modelo econômico e de que o educando adulto é produtor de cultura e que pode e deve avaliar essa cultura e ampliá-la criticamente. Vários programas foram desenvolvidos a partir desses princípios e de vários procedimentos desenvolvidos por Paulo Freire. Dentre eles podemos citar os programas desenvolvidos pelos educadores: do Movimento de Educação de Base (MEB); dos Centros de Cultura Popular (da UNE); dos Movimentos de Cultura Popular (Ação Educativa/MEC, 1996).

Esses grupos, pelo seu engajamento político, pressionaram o governo a estabelecer uma coordenação nacional dessas iniciativas e em Janeiro de 1964 foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que propunha a disseminação de programas de alfabetização pelo país que tivesse como pressuposto as orientações do educador Paulo Freire (Ação Educativa/MEC, 1996).

Com o golpe militar, de 1964, a educação popular foi vista como ameaça à ordem já que seus pressupostos eram basicamente políticos e críticos. Esses programas foram extintos, sobrevivendo poucos grupos, e seus idealizadores reprimidos. O governo manteve apenas iniciativas assistencialistas e conservadoras de alfabetização. Em 1967 o governo militar centraliza e assume a alfabetização através do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) que possui um caráter assistencialista e “civilizador. Nesse programa as comissões municipais executavam as atividades de alfabetização, porém o material didático, a orientação e supervisão pedagógica é de caráter central (Ação Educativa/MEC, 1996).

Apesar de assumido e estruturado desde a segunda metade da década de 60 somente no início da década de 70 que o MOBREAL é implantado e sua atuação foi dividida, inicialmente, em dois programas: o Programa de Alfabetização, e o Programa de Educação Integrada (PEI) que possuía como princípio a condensação do curso primário. O PEI era a garantia de possibilidade da continuidade dos estudos para os recém alfabetizados e para os analfabetos funcionais (Ação Educativa/MEC, 1996).

Com a abertura política na década de 80 e a “efervescência” dos movimentos sociais, os grupos que ainda resistiram com uma educação crítica

ampliaram-se para pós-alfabetização e começaram a construir canais de troca e interlocução. Alguns estados e municípios ganharam mais autonomia e reconfiguraram o MOBRAL, porém o programa já estava desacreditado no meio político e educacional e foi extinto em 1985. Quem ocupou o seu lugar foi a Fundação Educar, que não executava diretamente o programa, mas firmava parcerias de financiamento e orientação técnica com governos, ONGs, empresas [...]. Não é possível dizer muito sobre a Fundação Educar, pois a mesma foi extinta em 1990 e a partir de então o Governo Federal se manteve ausente. As iniciativas que resistiram em manter a educação de adultos se mantiveram restritas a alguns estados e municípios e à ação de organizações da sociedade civil (Ação Educativa/MEC, 1996).

Apesar da ausência do Governo Federal na educação de adultos, no início da década de 90, dois anos antes – na elaboração da constituição de 1988 – a educação de adultos foi garantida como um direito, porém o governo se desobrigou a garantir essa modalidade de ensino. Nesse contexto os estados e municípios, para garantir esse direito, ampliam seus programas de educação de adultos. Paralelamente, à ação dos governos estaduais e municipais, surgem os MOVA (Movimento de Alfabetização) que se organizam como gestores de políticas públicas para a educação popular e conseqüentemente a educação de adultos. Esses grupos preservam em seus projetos político-pedagógicos os princípios de Paulo Freire, e se estabelecem como articuladores entre Estado e sociedade (SOARES e GALVÃO, 2004).

É na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que a Educação de Jovens e Adultos irá se constituir como modalidade de Educação Básica sendo concebida como forma diferenciada do ensino regular e assumindo concepções e práticas construídas a partir das décadas de 50 que viam o jovem e adulto como sujeitos da própria aprendizagem (FREIRE, 1988).

Além da concepção da Educação de Jovens e Adultos como distinta da educação regular um novo paradigma vem sendo discutido na educação desses sujeitos para além do atendimento da EJA nas escolas regulares: a educação continuada para toda vida, já que esses jovens e adultos estão inseridos em sociedades pós-industriais onde há uma extrema valorização da educação.

O Governo Federal volta a ter uma ação efetiva, em relação à educação de adultos, a partir de 1996 com o Programa Alfabetização Solidária (PAS), de

caráter assistencialista e emergencial, pois possui como pressuposto seis meses para a alfabetização: 1 mês para a “formação” de professores, 5 meses para alfabetização. Além disso, há a concepção de alfabetizadores que passa pelo pressuposto de que qualquer pessoa pode alfabetizar desde que seja alfabetizada.

Apesar da ação conjunta entre Governo Federal, empresas, administrações municipais e universidades, pelo seu caráter emergencial, o PAS não garantiu nem garante a alfabetização no tempo previsto nem a continuidade de estudos, o que promove o aumento do contingente de analfabetos funcionais no Brasil (SOARES e GALVÃO, 2004).

### **6.3. Como funciona o sistema educacional EJA no Brasil**

Modalidade de ensino, a educação de jovens e adultos está inserida nos mesmos preceitos dos respectivos níveis de ensino aos quais está associada: o Ensino Fundamental (EF) e o Ensino Médio (EM).

Apesar das diversidades existentes na educação brasileira, de uma forma geral, a educação de jovens e adultos pode ser oferecida em instituições públicas e nesta modalidade de ensino, oferecendo o ensino fundamental e/ou o ensino médio, em um ou mais níveis de ensino, inclusive nesta modalidade. A oferta visa alfabetizar e escolarizar através de cursos que atendam as especificidades dos alunos jovens e adultos, estruturados em módulos, ciclos ou etapas, correspondentes, em média, a um ano para cada duas séries, uma vez que leva em conta a experiência e os conhecimentos prévios que os alunos possuem.

A educação de jovens e adultos pública e gratuita é um direito de todo jovem ou adulto pouco ou não-escolarizado, sendo, portanto, um dever do poder público ofertá-la.

### **6.4. O papel do professor**

É preponderante a observação do meio social e a relação professor aluno na situação de aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que esse tipo de ação interfere e está intimamente relacionada à forma e ao uso da língua do aluno, bem como sua projeção de atenção, suas escolhas, suas reações e sua prática.

Quanto à relevância do fator “interação” em sala de aula, Almeida Filho em *O professor da língua estrangeira em formação* (1993), afirma que é imprescindível que o filtro afetivo do professor esteja positivamente configurado para o ambiente. Isso inclui a capacidade do docente de canalizar suas emoções, suas ansiedades, de forma a projetar atitudes positivas em relação à língua-alvo nos alunos, inclusive manifestações de empatia pelos mesmos.

Vygotsky (1984) apud Pizzolato (1995) salienta que, sob o ponto de vista psicossociológico, a postura do professor é levada em conta no processo de ensino-aprendizagem:

O pensamento tem que passar primeiro pelos significados e depois pelas palavras [...], é gerado pela motivação, isto é, pelos nossos desejos, e necessidades, nossos interesses e emoções [...]. Para compreender a fala de outrem não basta apenas entender as suas palavras – temos que compreender o seu pensamento. (p.129)

A maneira como o aluno percebe a sua própria aprendizagem, seus comentários, tudo se volta ao foco de seus reais interesses. E tudo isso é gerido no ambiente de sala de aula. Nessa perspectiva, a afetividade é um aspecto psicossociológico que precisa ser considerado, pois, nela, o aluno revela seus sentimentos e se manifesta. Nesse momento, ocorre a oportunidade ímpar para que o potencial comunicativo do aluno seja explorado.

### **6.5. A necessidade de incentivar a aprendizagem da Língua Inglesa desde a infância**

Muitas pessoas já têm o conhecimento de que quanto mais cedo uma pessoa aprende um novo idioma, mais efetivo será o aprendizado, e com isso, chega-se a uma pronúncia quase que perfeita do idioma. Estudos comprovam que as ligações entre os neurônios, levam um pouco mais de tempo para se formar por completo dentro das crianças, sendo, porém então a melhor época para que elas sejam incentivadas a executar habilidades com mais facilidade e eficácia. Sendo assim, o melhor momento delas começarem a dar início a aprendizagem de um novo idioma, é exatamente antes dessas ligações de neurônios estarem totalmente prontas, facilitando também nesse período a falar a nova língua sem nenhum sotaque, coisa que com muita dificuldade poderá acontecer em outro período.

Não podemos esquecer, porém, que nessa etapa da vida, o aprendizado flui naturalmente, já que o cérebro está em constante transformação nesse período, assim como o sistema fonético que reproduz com muito mais facilidade e perfeição os mais diferentes tipos de sons. Nós nascemos com habilidades de diferenciar os sons de qualquer língua, essa capacidade é mais aguda nos primeiros cinco anos de vida depois disso, vamos perdendo essa capacidade gradativamente.

O ensino de uma língua para crianças pequenas, só será realmente benéfico a ela, na medida em que isso for inserido no dia a dia, incluído como algo leve, natural, sem pressões, e principalmente, sem apressar o aprendizado dela respeitando assim os aspectos emocionais e intelectuais de cada criança.

É importante lembrar, que para cada família a importância do inglês se torna diferente. Há vários pais que preferem matricular seus filhos em uma escola bilíngue porque são estrangeiros e precisam praticar a língua estrangeira em casa ou têm intenção de mudar-se para o exterior em breve. Sendo assim a língua estrangeira será uma grande necessidade na vida dela.

Porém, não podemos esquecer que matricular uma criança pequena em uma escola bilíngue não é aconselhável nos casos das crianças que não usam com tanta frequência a língua inglesa no seu dia a dia, já que isso poderá torná-la insegura e poderá desmotivá-la a continuar aprendendo.

Para a maioria das famílias brasileiras, que tem como objetivo maior fazer com que a criança aprenda inglês para um melhor futuro e também para ter um melhor domínio do novo idioma, o ideal é que elas aprendam o mais cedo possível. Há ótimos cursos para crianças bem pequenas, que começam entre os dois e três anos de idade, mas, o mais importante nesse caso, é escolher lugares onde haja profissionais que ensinem de forma prazerosa e bem lúdica, sem pressões, para que o ensino possa fluir melhor e mais eficaz.

Já as crianças um pouco maiores, entre sete e oito anos até a adolescência o ideal são os cursos com destaque na conversação, já que nessa idade o aluno já consegue produzir com mais facilidades, frases e pequenos textos espontaneamente.

Falar inglês fluentemente é um instrumento indispensável para pertencer ao mundo atual e moderno. Os especialistas dizem que a maior vantagem de uma criança aprender um idioma está na pronúncia, na fácil aquisição de vocabulário e na total desinibição nessa fase da vida. Permitir que seu filho aprenda uma segunda

língua enquanto criança, é explorar a capacidade que ela tem em aprender. É dar a ele novas oportunidades.

Muitos estudantes brasileiros têm dificuldades em aprender uma língua estrangeira e, ao acompanhar individualmente o desempenho de cada um, em diferentes faixas etárias, pode-se perceber que as dificuldades são maiores se o estudo da língua em questão é iniciado após os 10 anos de idade.

O idioma inglês é considerado a principal língua usada para comunicação internacional e, por isso, é o idioma estudado por um maior número de brasileiros. Vários métodos são constantemente criados e inovados para tornar eficaz o processo ensino aprendizagem no inglês. O que faz então, com que ainda muitos adolescentes e adultos apontem-no como uma língua muito difícil? É importante ressaltar que aluno e professor devam ter consciência de que para se aprender uma nova língua, é necessária a compreensão de alguns aspectos sociais e culturais dos falantes nativos desta.

Finalmente, deve-se lembrar de que, antes mesmo de aprender a falar, o ser humano passa por um processo de aquisição de linguagem desde os primeiros dias de vida e isso, de forma alguma, pode ser ignorado ao se tratar da aquisição de uma nova língua comum possa ser diminuído ou pelo menos, compreendido? Para responder a essas questões, deve-se levar em conta, primeiramente, que a estrutura e origem da Língua Inglesa são diferentes da nossa língua materna.

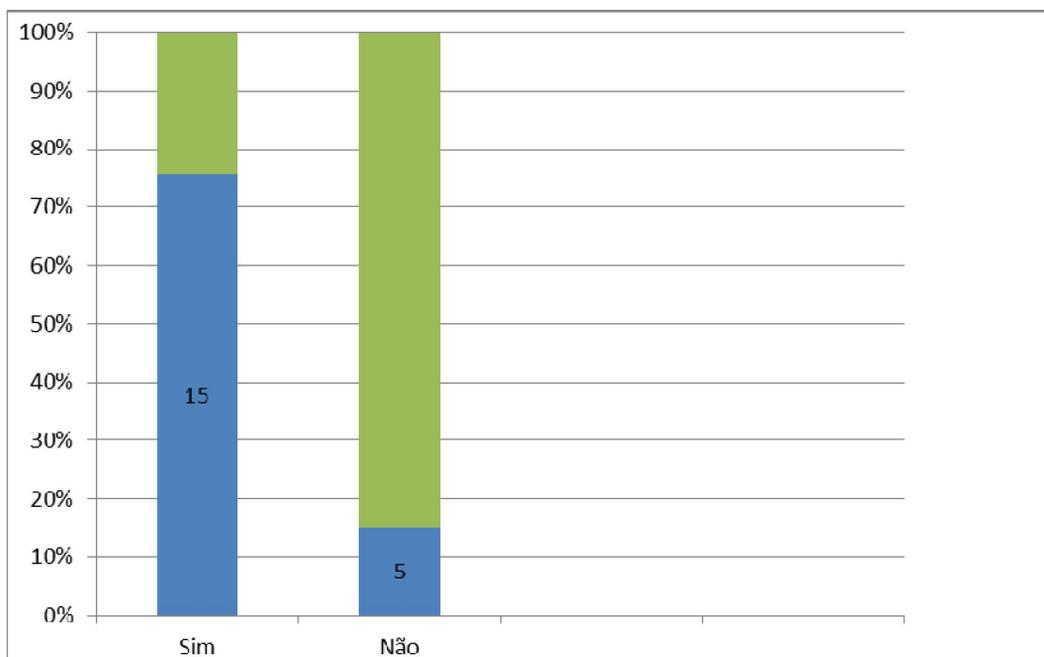
## 7. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS DIFICULDADES DO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA

Os dados revelados pelas respostas dos alunos do CECAL apontam para os seguintes questionamentos:

O gráfico 01 apresenta o resultado das respostas dos alunos sobre gostar ou não gostar da disciplina Língua Inglesa. A pergunta é simples e direta e inicia a investigação com um importante questionamento a ser avaliado.

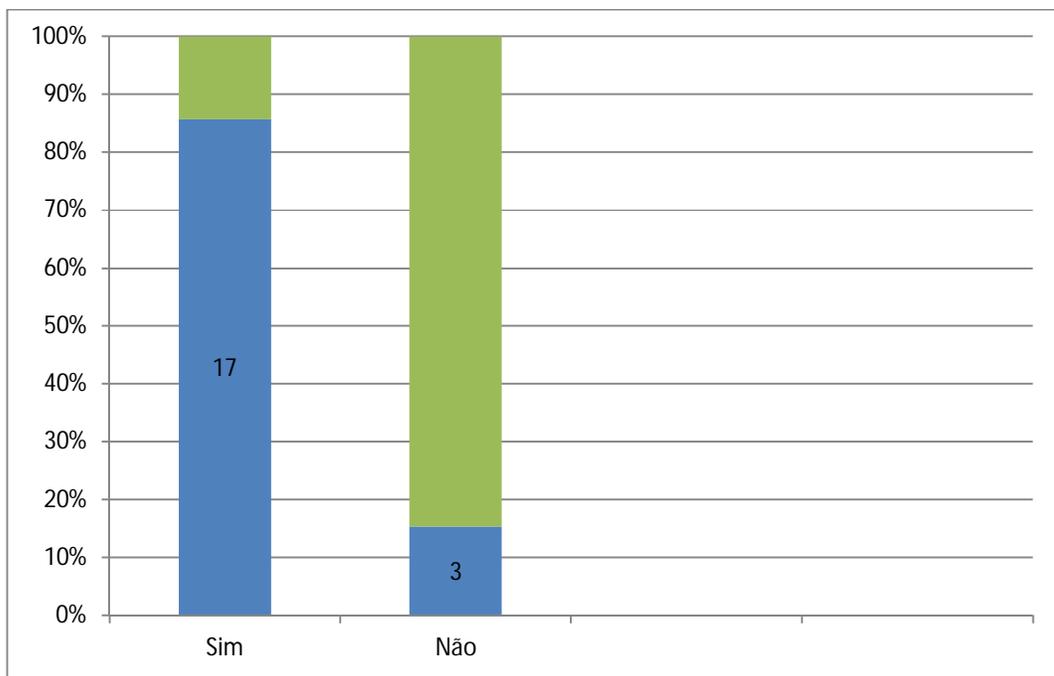
Observa-se que os entrevistados em sua maioria (quinze de um total de vinte), afirmaram gostar de estudar a disciplina Língua Inglesa. Os alunos expressaram suas opiniões sem qualquer interferência do professor que estava presente ou do autor da pesquisa que acompanhava a entrevista para orientar no caso de dúvidas. Ficou evidente em 75% das respostas que os alunos realmente gostam da disciplina, ponto relevante para o início das análises, já que apenas 25% dos entrevistados (5) não gostam de estudar esta disciplina.

**GRÁFICO 01 – O aluno gosta de estudar a Língua Inglesa.**



O segundo questionamento queria saber se os alunos achavam importante estudar a Língua Inglesa, configurando outro aspecto relevante que segue a mesma linha de raciocínio da primeira questão.

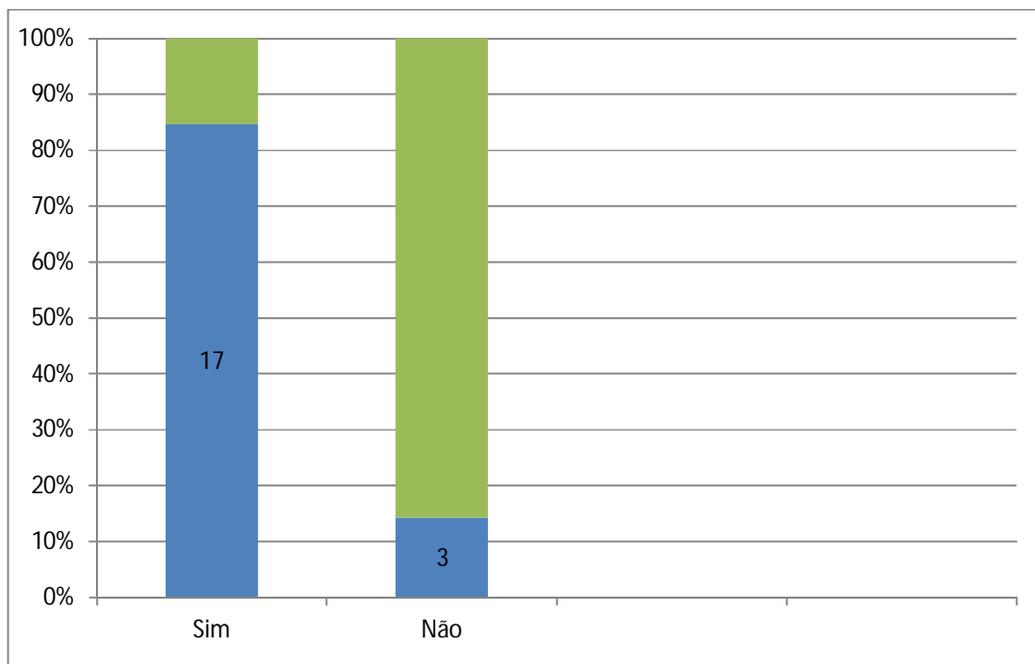
**GRÁFICO 02 – A importância de se estudar a Língua Inglesa.**



Os números apontam que dezessete dos entrevistados, cerca de 85% do total entende que é importante o estudo da Língua Inglesa. Estes dados nos mostram que mesmo sem gostar, alguns alunos, mais especificamente um deles, reconheceu a importância da disciplina no currículo escolar. As evidências da segunda indagação deixam claro o envolvimento das relações com o primeiro item abordado, em que a grande maioria gosta e considera importante estudar a disciplina Língua Inglesa.

O terceiro gráfico mostra a opinião dos entrevistados sobre suas perspectivas de utilização do que é visto na disciplina em alguma atividade de sua vida.

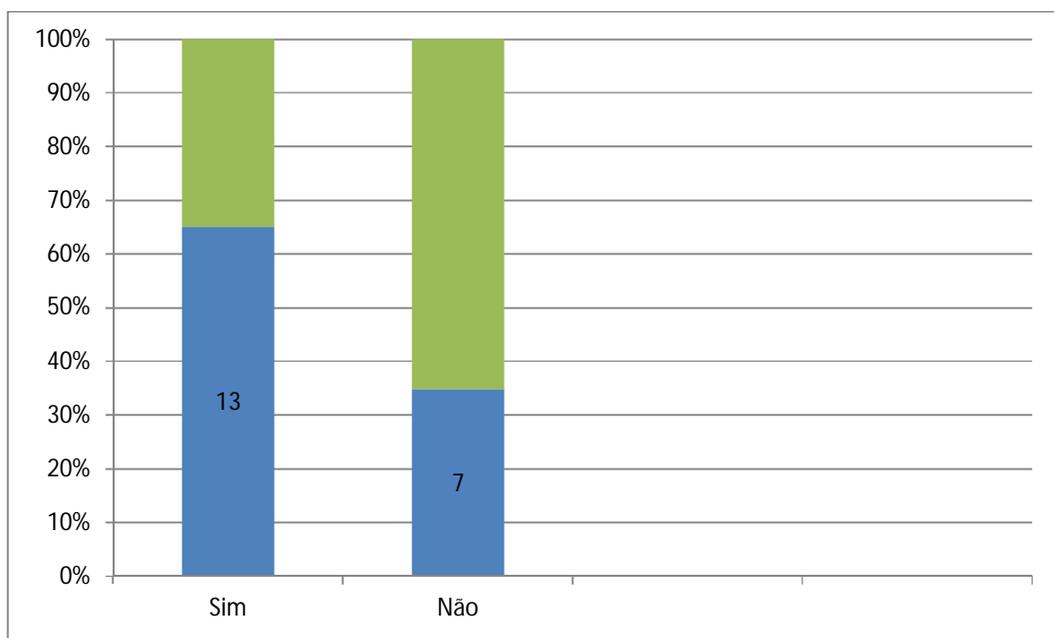
**GRÁFICO 03 – Utilização do idioma em alguma atividade.**



Muitos alunos, 85% dos questionados (17), assim como no quesito anterior mantiveram seus posicionamentos e reconheceram que algum dia podem utilizar o conteúdo captado nas aulas de Língua Inglesa em suas vidas. Pelo que foi constatado os alunos têm consciência das contribuições da disciplina em alguma atividade em suas vidas, seja no presente ou para o futuro.

O gráfico 04 traz em seu percentual as respostas relacionadas à Instituição de ensino onde foi aplicada a pesquisa. A pergunta é sobre o material relacionado à disciplina ofertado pelo Centro como suporte para as aulas.

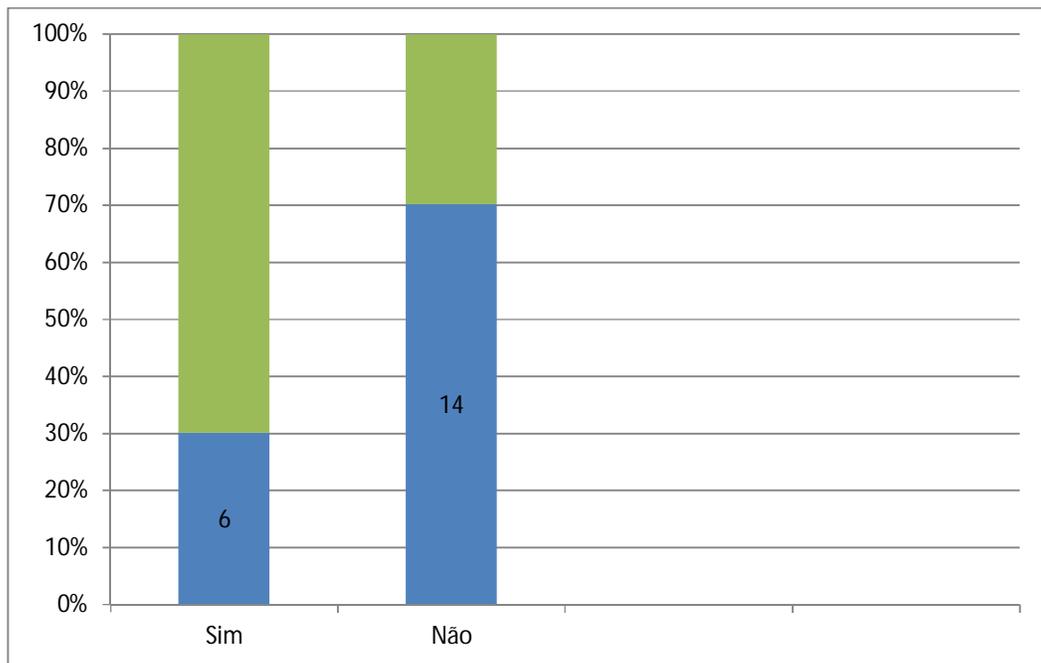
**GRÁFICO 04 – A Instituição oferece material para auxiliar as aulas da disciplina Língua Inglesa.**



De acordo com o que foi visualizado no gráfico 04, houve um certo equilíbrio mediano entre as respostas. Percebemos que as indicações negativas foram mais elevadas do que nos itens anteriores. Ficou claro que na questão material didático ofertado pela Instituição, há algumas lacunas evidenciadas pelas opiniões dos entrevistados, o que pode ser um dos indicativos incidentes para o atual nível de aprendizagem dos discentes.

A questão cinco propunha uma interrogação sobre o espaço físico (sala de aula) onde são ministradas as aulas da disciplina Língua Inglesa.

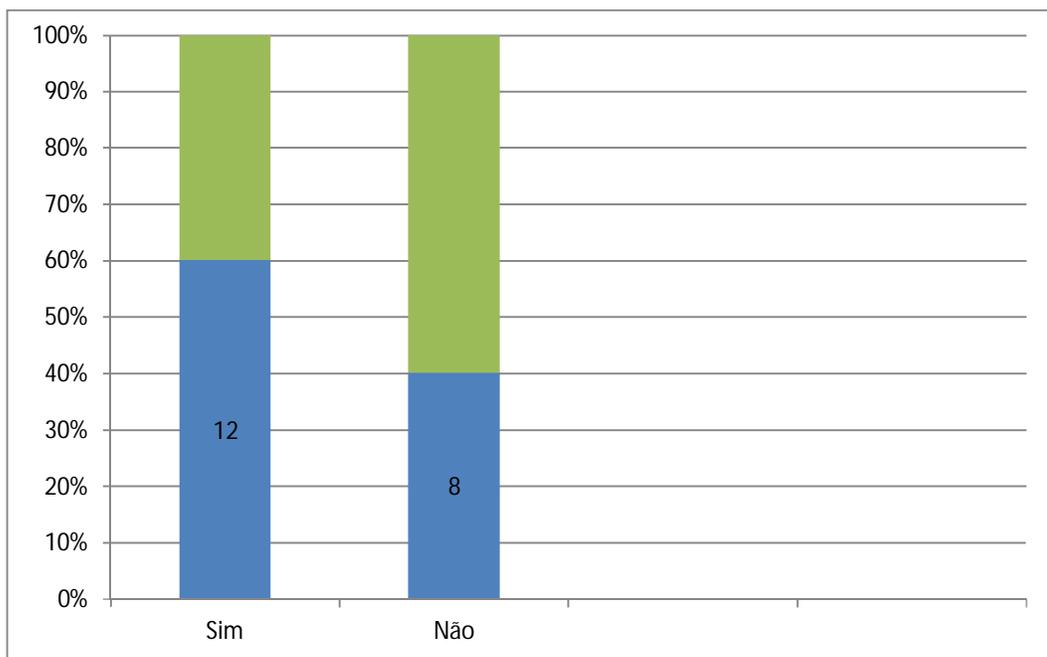
**GRÁFICO 05 – Avaliação do espaço físico (sala de aula).**



Fatores como limpeza, conforto, temperatura, iluminação, entre outros devem ser considerados como propiciadores e colaboradores para o processo. De acordo com as respostas dos alunos, verificamos que muitos consideram o ambiente de estudo desfavorável para a aprendizagem. Assinalaram a resposta NÃO, 70% dos inquiridos, correspondendo a 14 pessoas. Esse resultado vem demonstrar que há um alto nível de insatisfação desses alunos com a sua sala de aula.

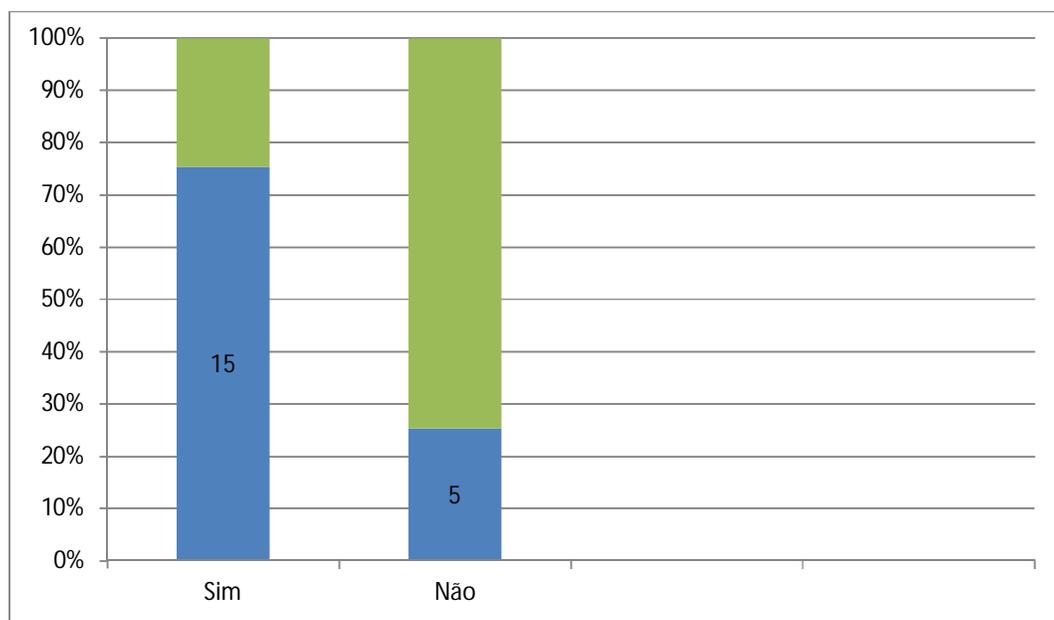
A figura do gráfico 06 refere-se à forma com que o professor repassa o conteúdo. A indagação, bem objetiva, quer saber dos alunos se o professor transmite seus conhecimentos acerca do conteúdo da disciplina de forma simples e clara.

**GRÁFICO 06 – O professor repassa o conteúdo de forma simples e clara.**



De acordo com os dados coletados neste questionamento houve uma tendência a uma concordância nas respostas. Doze dos entrevistados (60%) afirmaram que a metodologia do professor é satisfatória e o mesmo consegue repassar o conteúdo da disciplina língua inglesa de forma simples e clara, o que eventualmente torna o processo ensino-aprendizagem mais eficaz. Do total, oito alunos (40%), manifestaram opinião contrária.

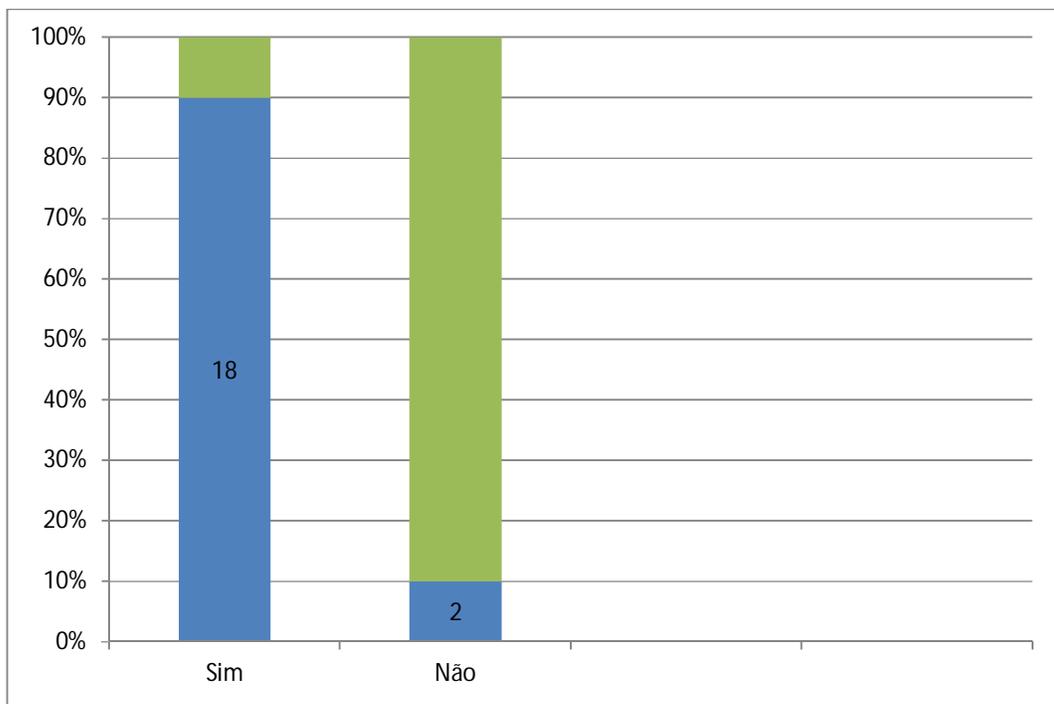
Na sequência dos questionamentos, a sétima pergunta se reporta à postura do professor quando lhe é solicitada uma nova explicação ou a repetição de um conteúdo do dia ou de assuntos de aulas anteriores.

**GRÁFICO 07 – O professor repete a explicação se solicitado pelo aluno.**

Grande parte dos entrevistados afirmou que o docente ao ministrar as aulas da disciplina Língua Inglesa repete a explicação quando solicitado pelos alunos. Visualizamos que quinze alunos, o que corresponde a 75% do total dos indagados assinalaram a alternativa SIM, quando apenas cinco alunos (25%) responderam NÃO ao questionamento. Consideramos um bom número, o que demonstra o interesse e o comprometimento do professor em fazer com que o conteúdo seja captado pelos estudantes. É um aspecto importante a ser observado haja vista que este procedimento é fundamental para se estabelecer um sentimento de confiança, de respeito e de compreensão, deixando claro que o papel do docente é sempre investir na construção do conhecimento, criando possibilidades e sempre atento para as necessidades do educando.

O quesito oito solicita dos próprios alunos, a consciência de revelar se nas suas concepções apresentam dificuldades em captar o conteúdo proposto na disciplina Língua Inglesa.

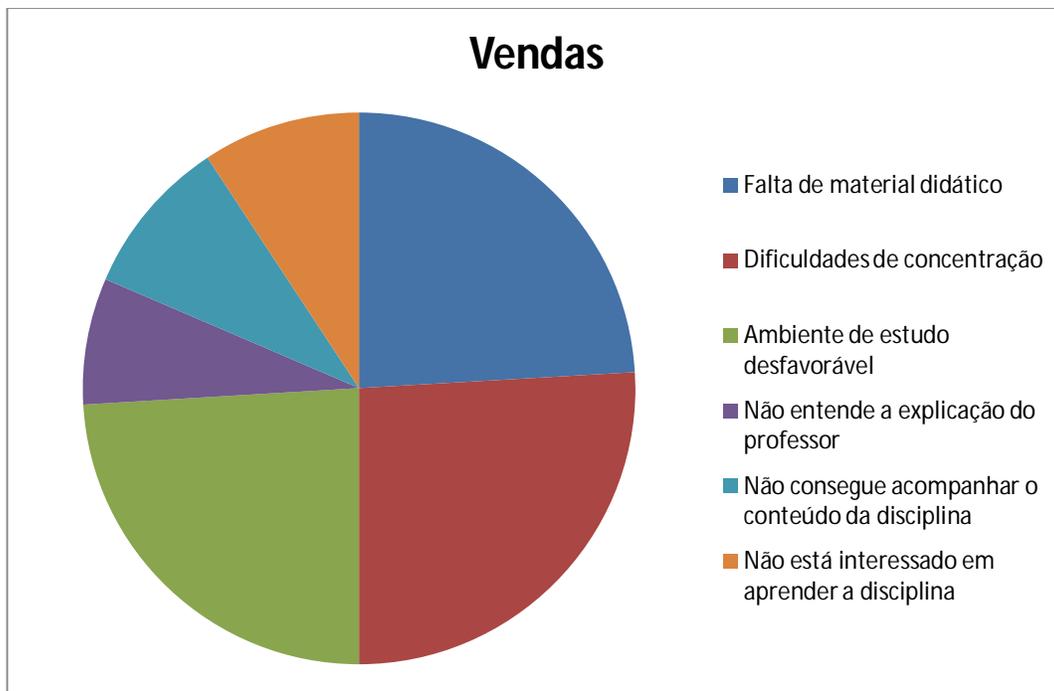
**GRÁFICO 08 – Dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina Língua Inglesa.**



A maioria dos alunos informou em suas respostas que sentem dificuldade em aprender o conteúdo da disciplina Língua Inglesa. Dezoito estudantes (90%) marcaram a opção SIM, enquanto somente dois (10%) afirmaram não apresentar nenhum problema com os assuntos da disciplina. Entendemos que esta questão aborda um ponto crucial para identificarmos um dos reais problemas da pesquisa, onde os próprios alunos ratificam a existência de entraves no desenvolvimento da disciplina tendo como consequência o baixo rendimento.

O item 09 enumera, entre algumas dificuldades, as principais observadas pelos alunos que possivelmente podem estar atrapalhando a aprendizagem do conteúdo da disciplina língua inglesa.

**GRÁFICO 09 – Dificuldades que atrapalham a aprendizagem do conteúdo da disciplina Língua Inglesa.**



Pelo número de indicações, as opções: “Falta de material didático, Dificuldades de concentração e Ambiente de estudo desfavorável, foram as mais enumeradas pelos alunos. Percebemos que este resultado evidenciou um posicionamento lógico dos entrevistados, haja vista que esta sequência de proposições são interdependentes e fundamentais para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem. Sabemos que o material didático é de suma importância para a compreensão do que se é proposto em qualquer área trabalhada e funciona como mecanismo de auxílio essencial para o processo. Entendemos também que a dificuldade de concentração pode decorrer de diversos fatores, que aponta como uma deficiência influente na aprendizagem dos alunos. Observamos, ainda, que o ambiente de estudo atua como fator intimamente ligado ao processo, que pode interferir até mesmo em outros pontos levantados como concentração e interesse por parte dos discentes. Este é um item importantíssimo do estudo que deve nortear as ações propostas para a resolução do problema explicitado no início da pesquisa.

A décima questão propôs uma resposta subjetiva onde os entrevistados deveriam dissertar sobre alguns posicionamentos e atitudes que nas suas visões melhorariam as aulas de Língua Inglesa no Centro Educacional Cardeal Aloísio Lorscheider. Sintetizando as afirmações dos alunos constatamos que os mesmos, quase que na totalidade, seguindo a linha do que haviam declarado no quesito anterior, reivindicaram por materiais didáticos de melhor qualidade; por modificações e melhorias no ambiente de estudo e uma maior diversificação no desenvolvimento das aulas por parte dos professores, criando novas formas de ensino como a inserção de músicas, jogos e brincadeiras envolvendo o conteúdo da disciplina. Esta última aspiração evidenciada pelos entrevistados está diretamente ligada à metodologia adotada pelo docente que com certeza poderá aproveitar o estudo para rever seu plano didático.

Registramos na íntegra, algumas falas dos alunos com opiniões sobre possíveis melhorias no desenvolvimento das aulas da disciplina Língua Inglesa.

*“- Melhorar o ambiente em que o conteúdo está sendo passado para os alunos”.*

*“- Não tem material para estudar”.*

*“- Livros didáticos da Língua Inglesa. Mais tempos nas aulas”.*

*“- Deveria melhorar mas o ambiente e ter mais material para os alunos e mais professores e atividades diferentes”.*

*“- A sala de aula tem que ser muito mais favorável, o contrato demais professores, e o melhoramento material didático”.*

*“- Poderia colocar mais materiais para o aprendizado”.*

*“- Melhorar a infraestrutura do ambiente, ter o material didático, e os professores ajudar as dificuldades dos alunos, e o principal o interesse dos próprios alunos pois não tem como dá aula de um disciplina se os alunos não tem amor e interesse pela a disciplina”.*

*“- Se tivesse outros professores seria melhor”.*

## 08. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores que possibilitam a rejeição dos alunos de Ensino Médio nas escolas públicas podem estar relacionados com a prática docente, ou seja, às metodologias adotadas pelo professor podem não ser estimulantes o suficiente para que os alunos sintam-se atraídos pela aprendizagem dessa língua. A falta de estrutura física e pedagógica da Instituição, a formação e capacitação do professor compromete a aprendizagem da língua estrangeira no Ensino Médio.

A deficiência de material pedagógico e de um planejamento que estimule a participação ativa do aluno no ensino da Língua Inglesa pode levar ao fracasso da aprendizagem. A falta de parâmetros metodológicos contribui para o insucesso do aluno no ensino e aprendizagem de qualquer disciplina. A postura reflexiva do docente também pode contribuir ou dificultar o processo.

Os professores possuem dificuldades no que tange à aplicabilidade de metodologias que sejam estimulantes, muito em virtude da falta de apoio pedagógico nas escolas.

Os resultados da pesquisa são bem claros, diretos e de fácil compreensão. Nota-se, sem muito esforço, que os alunos estão enfrentando dificuldade na aprendizagem do conteúdo da disciplina Língua Inglesa. Através dos dados coletados percebemos que a maioria dos estudantes gosta, considera importante estudar a disciplina, está interessada em estudar a língua, mas esbarra em alguns pontos básicos fundamentais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Fatores que realmente influenciam e podem até determinar o sucesso ou o fracasso da relação citada no início da pesquisa entre a Instituição, o Professor e o Aluno.

Entendemos que a verificação do ambiente é um ponto relevante da pesquisa, pois as condições do local de estudo, certamente interferem de forma positiva ou negativa no aprendizado.

Outro ponto muito importante do estudo é o posicionamento do professor ou dos professores da disciplina Língua Inglesa com relação ao repasse dos conteúdos. Observamos com as pesquisas realizadas sobre o tema que para uma melhor compreensão é fundamental objetividade e clareza por parte do profissional responsável em ministrar as aulas.

Percebemos com isso, que este, assim como a questão relacionada ao espaço físico selecionado para as aulas, pode influenciar de forma determinante no desenvolvimento escolar dos estudantes.

De acordo com alguns artigos que tratam do ensino de línguas estrangeiras e sua importância na atualidade, um novo idioma só é realmente compreendido a partir do momento em que o aluno passa a entender os conteúdos comunicativos da língua e não somente seus aspectos gramaticais. Ou seja, só realmente tem-se o conhecimento da língua quando se conhece a cultura do povo.

Finalizamos esta pesquisa com a convicção de que os dados coletados e evidenciados ao longo do estudo serão de grande valia para diretores, coordenadores e professores que atuam no sistema, e àqueles que no futuro atuarão com a Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional Aloísio Lorscheider.

Temos clareza de que muitos pontos foram verificados, principalmente em relação ao desenvolvimento da disciplina, assim como questões envolvendo o espaço físico, o material utilizado e a metodologia aplicada pelos docentes que ministram as aulas no CECAL. Os questionamentos levantados e o retorno obtido como forma de respostas podem traçar novas metas, estabelecer novas estratégias, utilizar recursos diferentes e melhor acompanhamentos da disciplina e a desenvoltura dos alunos que cursam o EJA no Centro Educacional Aloísio Lorscheider.

## 09. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSOLO, A . **O livro didático e a geração de Campinas.** Jul./Dez.1992, p.37-47.

ELLIS, Rod. **Second language acquisition.** New York: Oxford University Press, 1997.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes Almeida. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** São Paulo: Pontes Editores, 1993.

FILHO, José Carlos Paes Almeida. **O professor de língua estrangeira em formação.** São Paulo: Pontes Editores, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro. Paz e Terra,1979.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. **História da alfabetização de adultos no Brasil.** In: *ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T.F. A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento.* Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo, Ed. Atlas S. A, 1996

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition.** Oxford: Pergamon Press, 1982

LAGO, S.N.A do. **Explorando a auto-estima na aquisição de segunda língua.**In: MELLO, H.A.B; DALACORTE, M. C. F. (Org.). **A sala de aula de língua estrangeira.** Goiânia: Editora UFG, 2000, p.83 -100.

PIZZOLATO, Carlos Eduardo. **A sala de aula de língua estrangeira com adultos de terceira idade.** São Paulo, Unicamp, 1995.

*SANTOS, Carlos José Giudice dos. Pesquisa sobre fidelização de clientes bancários, 1999.*

SCHÜTZ, Ricardo. **Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas.** English made in Brazil. 2003.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

# ANEXOS

## Questionário

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*Melhorar o ambiente em que o conteúdo está sendo passado para os alunos.*

---



---



---



---



---



---



---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*mais materiais didáticos, melhores lugares de ensino.*

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim                       Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim                       Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim                       Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim                       Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim                       Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim                       Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim                       Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim                       Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?
- Falta de material didático
  - Dificuldades de concentração
  - Ambiente de estudo desfavorável
  - Não entende a explicação do professor
  - Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
  - Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

BOM EM TERE, PRIMEIAMENTE ALEM  
DO ESFORÇO DO PROFESSOR NA  
SALA DE AULA EM PASSAR O CONTEUDO  
RELACIONADO, PRECISARIA DE SUD  
FILMES, ETC...

**Questionário**

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*Mais material, mais professoras.*

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

O ambiente em que estudo é muito ruim e já fico perturbado de estar preso o local é muito fechado e sente vontade de melhores métodos de ensino.

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?
- Falta de material didático
  - Dificuldades de concentração
  - Ambiente de estudo desfavorável
  - Não entende a explicação do professor
  - Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
  - Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e consequentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*deveria melhorar nos o ensino, e ter mais material para os alunos e mais professoras e atividades diferentes.*

---



---



---



---



---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?
- Falta de material didático
  - Dificuldades de concentração
  - Ambiente de estudo desfavorável
  - Não entende a explicação do professor
  - Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
  - Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

LIVROS DIDÁTICOS, DA LÍNGUA INGLESA. MAIS  
TEMPOS NAS AULAS.

---

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?

Sim  Não

02. Você acha importante estudar a língua inglesa?

Sim  Não

03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?

Sim  Não

04. A instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?

Sim  Não

05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?

Sim  Não

06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?

Sim  Não

07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?

Sim  Não

08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?

Sim  Não

09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?

- Falta de material didático
- Dificuldades de concentração
- Ambiente de estudo desfavorável
- Não entende a explicação do professor
- Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
- Não está interessado em aprender a disciplina

10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

Se tivesse outros Professores  
seria melhor

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*Melhorar a infraestrutura do ambiente, ter o material didático, e os professores ajudar as dificuldades dos alunos, e o principal o interesse dos próprios alunos pois não tem como dar aula de uma disciplina se os alunos não tem amor e interesse pela disciplina.*

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?
- Falta de material didático
  - Dificuldades de concentração
  - Ambiente de estudo desfavorável
  - Não entende a explicação do professor
  - Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
  - Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e consequentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

NA MINHA OPINIÃO MAIS PROFESSORAS

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e consequentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

TALVEZ SE TIVESSE DOIS PROFESSORES DE  
INGLÊS

---

---

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?
- Falta de material didático
  - Dificuldades de concentração
  - Ambiente de estudo desfavorável
  - Não entende a explicação do professor
  - Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
  - Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e consequentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

" PARA MELHORAR AS AULAS DA DISCIPLINA DA LÍNGUA INGLESA E CONSEQUENTEMENTE FACILITAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, É PRECISO QUE O PROFESSOR (A) FAÇA BRINCADEIRAS E DESAFIOS PARA EXECITAR MAIS A MENTE DOS JOVENS E TORNA A AULA AINDA MAIS IMPORTANTE E EMOCIONANTE PARA QUE OS ALUNOS VENHAM A GOSTAR NÃO SÓ DA MATERIA E SIM DA AULA. "

**Questionário**

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?
- Falta de material didático
  - Dificuldades de concentração
  - Ambiente de estudo desfavorável
  - Não entende a explicação do professor
  - Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
  - Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e consequentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

CD+DVD. MAIS MATERIAL

Não sei

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e consequentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

Gostaria que tivesse mais professor de  
inglês.

---

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim                       Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim                       Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim                       Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim                       Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim                       Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim                       Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim                       Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim                       Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

" MAIS MATERIAIS PARA APRENDIZAGEM E A CONCENTRAÇÃO DOS ALUNOS NA HORA DA EXPLICAÇÃO. "

---



---



---



---



---



---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*O local em que se ensina a disciplina,  
o material didático que falta e ter um  
acompanhamento mais profundo na disciplina.*

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?
- Falta de material didático
  - Dificuldades de concentração
  - Ambiente de estudo desfavorável
  - Não entende a explicação do professor
  - Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
  - Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*não tem material para estudar*

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?
- Falta de material didático
  - Dificuldades de concentração
  - Ambiente de estudo desfavorável
  - Não entende a explicação do professor
  - Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
  - Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*Podem colocar mais materiais para a aprendizagem.*

---

---

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?

Sim  Não

02. Você acha importante estudar a língua inglesa?

Sim  Não

03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?

Sim  Não

04. A instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?

Sim  Não

05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?

Sim  Não

06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?

Sim  Não

07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?

Sim  Não

08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?

Sim  Não

09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?

- Falta de material didático
- Dificuldades de concentração
- Ambiente de estudo desfavorável
- Não entende a explicação do professor
- Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina
- Não está interessado em aprender a disciplina

10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e consequentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*eu acho que tinha que ter mais*  
*professores de inglês*

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questionário

01. Você gosta de estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
02. Você acha importante estudar a língua inglesa?  
 Sim  Não
03. Você entende que algum dia utilizará este idioma em alguma atividade?  
 Sim  Não
04. A Instituição oferece material (livros ou outros instrumentos) para auxiliar a aprendizagem da disciplina?  
 Sim  Não
05. O espaço físico em que você estuda (sua sala de aula) é apropriado e favorável à aprendizagem?  
 Sim  Não
06. O professor da disciplina repassa o conteúdo de forma simples e clara?  
 Sim  Não
07. O professor repete a explicação do conteúdo do dia ou tira dúvidas sobre a matéria se solicitado pelo aluno?  
 Sim  Não
08. Você sente dificuldades em aprender o conteúdo da disciplina língua inglesa?  
 Sim  Não
09. Se você apresenta dificuldades relacione entre as propostas abaixo a(s) que mais atrapalham sua aprendizagem?  
 Falta de material didático  
 Dificuldades de concentração  
 Ambiente de estudo desfavorável  
 Não entende a explicação do professor  
 Não consegue acompanhar o conteúdo da disciplina  
 Não está interessado em aprender a disciplina
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as aulas da disciplina da língua inglesa e conseqüentemente facilitar a aprendizagem dos alunos?

*A sala de aula tem que ser muito mais favorável, o contrato de mais professores, e o melhoramento material didático.*

---



---



---



---



---

